

HBB fecha em 15 dias

A reforma no pronto-socorro do HBB, que inicia hoje e deve ser concluída em cinco meses, mudará completamente o esquema de atendimento hospitalar no Distrito Federal. As alterações, segundo o secretário de Saúde, Valteno Ribeiro, não sobrecarregarão as demais unidades e, de modo algum, prejudicarão a população: "Encontramos formas alternativas para solucionar o problema. O projeto será desenvolvido vagarosamente para não pegar o povo desprevenido", prometeu.

O prazo máximo para fechamento da unidade de emergência do hospital é de 15 dias. Até lá, a secretaria pretende divulgar notas e esclarecer a comunidade quanto às modificações. "Não há razão para medo. Temos condições de receber todo mundo tranquilamente, ressaltou, depois de receber o relatório do grupo técnico que estudou alternativas para o atendimento no pronto-socorro. "Estou feliz com o trabalho dos especialistas. Reafirmo que o fechamento é perfeitamente viável", completou.

De acordo com Valteno Ribeiro, o mais importante agora é conscientizar a população para usar os postos de saúde das satélites. "Eles não precisam vir ao Plano. Muitos casos podem ser resolvidos por lá mesmo". Ele não esqueceu a carência de alguns postos: "Daremos uma melhor infra-estrutura a todos eles. E dependeremos dos profissionais das satélites para que esse esquema dê certo".

Somente hoje pela manhã, o grupo técnico definirá quais as unidades que substituirão o pronto-socorro. A princípio, Valteno confirmou que o atendimento de cirurgia geral será feito no Hran, enquanto o serviço de pediatria caberá ao Hras. A maioria das especialidades será executada no Hospital de Base. "Prefiro só divulgar a lista completa, após um novo contato com os técnicos", explicou o secretário.

Para ele, a reforma — que custará aos cofres do GDF Cz\$ 10 bilhões — representará um grande avanço: "Açabaremos definitivamente com a imagem de que o HBB é a solução para tudo", ressaltou, garantindo que dos 800 pacientes que frequentam o pronto-socorro somente 10 por cento realmente precisam de um atendimento de emergência.

Os pacientes não receberam bem a notícia. Segundo Marcelo Duarte de Alcântara, o governo poderia ter encontrado uma solução menos drástica para a população. "Já temos que passar horrores aqui dentro. Imagine num hospital em piores condições?". De acordo com José da Silva Silvino, a mudança significará mais transtornos para os enfermos. "Muita gente vai vir para cá, por não ter sido devidamente avisada. Outros permanecerão na emergência até que alguém resolva levá-los para outro local". Mas Valteno rebate às críticas: "Além de ter um melhor atendimento, o povo evitará transtornos".